A proposta de Fundo de Recuperação que a Comissão Europeia apresentou na última semana para a UE prevê "um apport" de 500 milhões de euros para o Fundo Europeu das Pescas e do Mar. Porém, o futuro quadro financeiro plurianual (QCA) 2021-2027 que lhe vem associado corta 3,5% no envelope das subvenções para este setor para Portugal. E exclui desses apoios, a fundo perdido, as micro e PME do setor da transformação de pescado. Em entrevista à "Vida Económica", o ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos, lamenta a decisão, por se tratar de "um setor muito importante e com grande pujança em Portugal", ao qual pode ser "retirada competitividade" face a empresas de países com "outra capacidade económica". Garante, porém, o seu "empenho" e o dos deputados europeus para fazer reverter a situação. "Até ao fim do jogo nada pode ser irreversível", diz.

TERESA SILVEIRA

teresasilveira@vidaeconomica.pt

O QCA 2021-2027 vai ascender aos 1,85 biliões de euros, sendo 1,1 biliões oriundos do orçamento comunitário para os próximos sete anos e 750 mil milhões provenientes do Fundo de Recuperação europeu, que deverá ser utilizado pelos Estados-membros entre 2021 e 2024. Um envelope que permitirá a Portugal ir buscar 15,53 mil milhões de euros a fundo perdido (subvenções) e 10,84 mil milhões de euros através de empréstimos em condições favoráveis.

"'A priori' é muito relevante", diz o ministro do Mar à "Vida Económica", realçando que há também "um reforço para a Política de Coesão, para o Desenvolvimento Rural e para o Fundo Europeu das Pescas e do Mar e da Aquacultura, como se chamará", com "um 'apport' de 500 milhões de euros".

A par disso, "o próximo modelo do FEAMP foi simplificado". Terá "quatro prioridades. Anteriormente tinha seis e um conjunto de cerca de 50 medidas predefinidas, neste momento não as há". Portanto, diz Ricardo Serrão Santos, "existe uma certa agilidade dos Estados--membros para definir as medidas".

Há, porém, "aspetos problemáticos".

Por exemplo: "as micro, pequenas e médias empresas de transformação de pescado já não poderem aceder ao Fundo, no que respeita às subvenções a fundo perdido (embora seja possível configurar empréstimos, com bonificações de juros e/ou garantidos com garantias do Estado, ou capital de risco)".

O governante explica que, "no atual FEAMP, as grandes empresas já não podiam aceder a essas subvenções, mas as micro e as PME podiam. E o novo quadro retira-lhes essa possibilidade, que é mau". Espero agora que "os deputados europeus se empenhem nisto, porque, para nós, será um pouco complicado não ter capacidade de as apoiar através do FEAMP. Vamos ter de nos empenhar neste contexto".

Um setor muito importante e com grande pujança em Portugal

O Ministro diz que, no novo QCA, "até há um reforço das especificidades das regiões ultraperiféricas (RUP) com um aumento da verba alocada (de 100 milhões para 102 milhões de euros)", assim como a "agilização dos sistemas de financiamentos para compensação", mas este aspeto de impedir o apoio às micro e PME de transformação de pescado de aceder a subvenções a fundo perdido é "problemático".

"Como sabe, é um setor muito importante e com grande pujança em Portugal e pode ser-lhe retirada competitividade se lhe forem retirados estes fundos, quando comparadas com empresas em países que tenham outra capacidade económica", frisa Serrão Santos à "Vida Económica".

"Até ao fim do jogo nada pode ser irreversível", diz o governante. "Esperamos conseguir repor a inclusão na sua possibilidade de aceder aos fundos". Mas é um mau sinal à partida. "Prefería-

mos que elas ficassem contempladas", assume o ministro, lembrando que, "atualmente, as micro e PME são preponderantes no tecido empresarial europeu e particularmente preponderantes no tecido empresarial nacional". E "no pós-Covid temos de fazer um esforço para que esta condicionalidade do FEAMP seja corrigida". No global, para as pescas

e assuntos do mar, "para Portugal há um corte de 13,5 milhões de euros [378,5 milhões de euros face aos atuais 392,5 milhões]. Vamos ver se quadro no europeu do orçamento consequimos um **FEAMP**



MAR 2020: 36/37% de execução e 80%

de compromisso

Questionado so-

bre a execução

e sobre se será

possível execu-

tar a 100%, o

Ministro do Mar

não hesita. "Sim.

Como sabe, havia

uma série de con-

dições e de priori-

dades que estavam

bem defini-

Ricardo Serrão Santos, ministro do Mar.

equivalente àquele que temos no quadro atual", diz Serrão Santos.

Atualmente, o programa operacional MAR 2020 está estruturado em sete eixos, com uma programação financeira para 2015-2020 de 392,5 milhões oriundos do FEAMP, a que se somam 115,3 milhões de componente nacional, num total de 507,8 milhões de euros.

das no MAR 2020. Nós temos um compromisso de 80% num programa que tem progredido de forma muito interessante. Neste momento a execução está em 36/37%". E "não é baixa", garante, dado o nível de compromissos.

Além do mais, decorrente da situação Covid-19, passou a ser possível 'poder reembolsar a despesa a par da fatura". E "aumentou o número de pedidos intermédios que podiam ser feitos", diz o Ministro, revelando que, "no mês de abril, o volume de pagamentos rondou os 7,5 milhões, o que duplicou o valor médio mensal de pagamentos desde o início do ano, que era de 4,6 milhões". E, até ao fim de maio, "temos já mais 1,7 milhões já no âmbito das medidas extraordinárias que o IFAP pagou".

leve de haver uma reorganização, o FEAMP teve várias medidas de compensação aos pescadores por cessações temporárias de atividades de pesca. Essa prioridade estava com uma execução boa. E houve um processo de negociação com a Comissão Europeia que permitiu flexibilizar a utilização de fundos entre as diferentes prioridades". E é também essa flexibilização que "permitiu avançar com as medidas de compensação salarial para armadores e pescadores do arrasto, cerco e poliva-

Proposta QFP 2021-2027 – Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP)

valores globais

	valor global (€)	Observações
FEAMP 2014-2020	6,400,000,000	Inclui o valor para o UK
Proposta COM 2018	6,140,000,000	
Proposta COM 2020	6,671,000,000	+531 milhões do que em 2018

	Global	Valor total PT	RUP-PT	RUP- ES	RUP- FR
Proposta COM 2018	5,311,100,000	378,572,022	102,000,000	82,000,000	131,000,000
Proposta COM 2020	5,7740,415,000	411,319,464	110,823,259	89,093,208	142,331,833
Posição PE 2019	5,940,000,000	423,407,609	114,000,000	91,700,000	146,500,000

FONTE: Ministério do Mar.